

A PERSPECTIVA DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA O ENVELHECIMENTO E A SAÚDE

Clayton Zambeli Oliveira ¹

INTRODUÇÃO

A prática de novos recursos tornou-se algo incontornável, sobretudo nos últimos anos, com a precisão de um complemento entre as técnicas tradicionais e ao mesmo tempo a inclusão de novas técnicas abalizadas em inovações de tecnologias.

A saúde da população brasileira tem sofrido modificações nas últimas décadas e neste aspecto os idosos tem sido e será uma grande preocupação que irá nortear a nossa sociedade brasileira (CONFORTIN et al., 2017). A expectativa de vida dos idosos tem crescido e muitos estão interessados nas novas tecnologias como, por exemplo, os computadores, tablets, celulares, smartphones, o acesso à Internet e outros (SOUZA E SALES, 2016).

Diante desta perspectiva real mencionada anteriormente, outros trabalhos têm analisado os conceitos sobre a velhice, demonstrando a complexidade da questão, através de história, cultura e aspectos psicossociais, além de outros como, por exemplo, economia e política que podem ser determinantes na velhice e no processo de envelhecimento (DARDENGO E MAFRA, 2018)

De acordo com Moraes (2019) no Brasil em 2019, o número de idosos com 60 anos de idade tem sido estimado por volta de 30 milhões, representando 14% da população de 210 milhões de habitantes, podendo chegar a 41,5 milhões, em 2030 e 73,5 milhões, em 2060.

Mediante da perspectiva numerosa de idosos no futuro próximo, este trabalho teve como objetivo principal o estudo de novas tecnologias em relação ao envelhecimento, analisando os novos recursos já implantados e as novas perspectivas aliadas as novas tecnologias.

METODOLOGIA

A metodologia avaliou a perspectiva das novas tecnologias para o estado brasileiro por meio de uma revisão da literatura, pontuando ao mesmo tempo a pesquisa sobre os receios e

¹ Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, cbioq@hotmail.com

dificuldades de pessoas e idosos para utilizar os novos recursos com a linha tradicional adaptada ao mundo tecnológico.

A revisão da perspectiva do envelhecimento correlacionado as novas tecnologias foram divididas em alguns pontos como, por exemplo, analisando o perfil de décadas de 1930, 1970, 2000, 2023 e as perspectivas para 2030 e 2060.

REFERENCIAL TEÓRICO

A evolução do índice de envelhecimento no Mundo e também no Brasil e suas respectivas regiões tem sido avaliada no período de 1970 a 2010 e também avaliado em diferentes fatores multidimensionais (CLOSS E SCHWANKE, 2012; CAMPOS, 2011).

Um estudo realizado sobre a modernidade brasileira na década de 1930 através de jornais e revistas das cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro demonstrou o aumento do poder dos saberes científico e médico sobre a velhice (GOIS jr, 2020).

O Brasil tem vivido uma transformação demográfica desde 1940 e 1970 com a queda da mortalidade infantil conexas a chegada dos antibióticos e imunização e no período entre 1970 e 2000, aumentando o número de envelhecimentos. A tendência é que aumentará a proporção de idosos na população de 5% para 25% entre o período de 2000 a 2050 (CHAIMOWICZ E CHAIMOWICZ, 2022).

O envelhecimento da população, embora seja algo visto como positivo irá causar um aumento das demandas sociais e econômicas em todas as regiões do planeta. A Organização Mundial da Saúde relata que a sociedade civil poderá manter o envelhecimento através de políticas e programas de envelhecimento ativo que possam melhorar a saúde, a participação e a segurança dos idosos (OMS, 2005).

A medida que a sociedade tem passado por um processo de modernização tecnológica, os idosos tem sido obrigado a se adaptar ao meio ambiente moderno diante das novas tecnologias (PELAGES e TEIXEIRA, 2022) que são impostas e ditam os rumos da nova era.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realizar este estudo, foi utilizada uma revisão de referência da literatura sobre a questão determinante e ao mesmo tempo analisar as novas tecnologias implementadas, verificando as etapas de implementação, dificuldades, desafios, medos e habilidades.

As tecnologias assistivas tem sido utilizada para colaborar com o envelhecimento humano, com a capacidade de beneficiar os idosos, através do uso de máquinas modernas, ao longo do tempo o ser humano sempre utilizou de ferramentas para melhorar a sua condição de vida no planeta terra e através da automação, entretanto, uma reflexão deve ser realizada sobre as relações sociais neste novo mundo tecnológico para não desencadear processos de solidão e exclusão social (CARMO E ZAZZETTA, 2016), entretanto, o procedimento de envelhecimento populacional no Brasil pode apresentar os idosos com maiores fragilidades, mas abordando a interação social do idoso com a tecnologia e especificamente no Distrito Federal. Atualmente o idoso tenta buscar ser independente e atualizar-se sobre informações, sendo assim o idoso consegue sentir-se inserido na sociedade contemporânea deste mundo moderno e tecnológico (FERREIRA, 2021).

Outras pesquisas tem buscado destacar sobre a importância do componente familiar como parte fundamental para garantir o uso funcional da Tecnologia assistiva pela pessoa idosa, podendo a tecnologia assistiva funcionar como auxiliar para o desempenho de habilidade funcional deficitária ou tornando possível a realização de funções, as quais podem estar impedidas pelo envelhecimento (LEITE et al., 2018).

Algumas pesquisas tem possibilitado um melhor entendimento sobre como as pessoas idosas tem se relacionado com o uso de Smartphone, sendo analisado que cada idoso tem em sua grande maioria seu próprio aparelho e não associado a escolaridade, entretanto, essa faixa etária de 60 anos, por exemplo segundo a pesquisa não utiliza todos os aplicativos disponíveis, havendo dificuldade para usar novas tecnologias, portanto há uma necessidade de buscar soluções inteligentes para essa faixa etária ou superior, além disso, estudos específicos sobre o envelhecimento humano e à inclusão digital, tentam entender o uso de novas inclusões digitais e destaca a relevância do profissional bibliotecário na contribuição do procedimento de repassar novas informações para os idosos (TILVITZ e AREOSA, 2022; SANTOS E ALMÊDA 2017).

A tecnologia biomédica tem avançada e os profissionais têm procurado identificar fatores éticos relacionados as políticas de saúde para sua implementação mediante novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que tem sido utilizado pelos idosos (SARAIVA, 2014; TRAQUINO, 2018). Outros projetos visam a telemonitorização de doentes crônicos idosos, através da tele saúde (5G) com a rede da NOS como, por exemplo, e com o foco de reduzir episódios de urgências e internamentos hospitalares (PEREIRA e NOBRE, 2022).

Alguns trabalhos de pesquisa têm demonstrado aspectos sobre a inclusão digital e tecnológica, principalmente em relação a fase de preparação da aposentadoria e já aposentados. Os resultados observados mostram que a utilização destas novas tecnologias favorece o acesso

a informação, saúde e atividade física para os pré-aposentados e aposentados, entretanto, ainda observa-se ser necessário uma capacitação multidisciplinar e cursos de inclusão digital para atender as necessidades reais destes indivíduos no processo de envelhecimento (CARMO, 2016).

A modificação demográfica no País tem levado algumas pessoas com mais de 50 anos a continuarem desenvolvendo atividades de trabalho e surgindo uma economia através da oferta de serviços como, por exemplo, plataformas online e aplicativos de transporte, desta forma surge uma nova demanda de terapeutas ocupacionais que possam contribuir com adultos mais velhos e idosos na utilização de novas tecnologias (BARROS, 2021), além de fatores que estão sendo impactados também pela reforma da previdência, onde as pessoas civis precisam agora trabalhar até os 65 anos de idade para conseguirem a sua aposentadoria pelo INSS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões deste trabalho mostraram a importância de correlacionar novas tecnologias, especialmente com a perspectiva do 5G para o envelhecimento e implementando gradativamente uma inter-relação entre o envelhecimento tradicional e a saúde moderna representada pelas novas tecnologias inseridas no mundo atual, além de resultar na melhor compreensão sobre os impactos relacionados a aposentadoria, saúde e a correlação destes temas com as novas tecnologias.

Palavras-chave: Envelhecimento; Tecnologia, Idoso, Saúde, Vida.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Departamento de Biologia Molecular (DBM/CCEN/UFPB)
Curso de Graduação em Enfermagem (UFPB)

REFERÊNCIAS

BARROS, A, L.; RAYMUNDO, T.M. Envelhecimento, trabalho e tecnologia: motorista de aplicativos como possibilidade laboral para a população 50+. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 29, e2039, 2021.

CAMPOS, A. C.V; Envelhecimento no Brasil: um processo multidimensional. **Enfermagem-Brasil** Setembro-Outubro, 2011, 10 (5).

CARMO, E. G. ENVELHECIMENTO E NOVAS TECNOLOGIAS: A INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLÓGICA NA PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA, **Dissertação**. Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 2016.

CARMO, EG., and ZAZZETTA, MS. Envelhecimento, novas tecnologias e aposentadoria. In: COSTA, JLR., COSTA, AMMR., and FUZARO JUNIOR, G., orgs. O que vamos fazer depois do trabalho? Reflexões sobre a preparação para aposentadoria [online]. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2016, pp. 93-101. ISBN 978-85-7983-763-0. Available from: doi: 10.7476/9788579837630. Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/n8k9y/epub/costa-9788579837630.epub>.

CHAIMOWICZ, F.; CHAIMOWICZ, G.F. O envelhecimento populacional brasileiro. **Periódico Interdisciplinar**. Belo Horizonte, v.4, n.2, p. 6-26, ago./nov. 2022.

CLOSS, V. E.; SCHWANKI, C. H. A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2012; 15(3):443-458.

CONFORTIN, S. C.; SCHNEIDER, I. J. C.; ANTES, D. L.; CEMBRANEL, F.; ONO, L. M.; MARQUES, L. P.; BORGES, L. J.; KRUG, R. R; ORSI, E. Condições de vida e saúde de idosos: resultados do estudo de coorte Epifloripa Idoso. **Epidemiol. Serv. Saude, Brasília**, 26(2):305-317, abr-jun 2017.

DARDENGO, C. F. R.; MAFRA, S. C. T. The concepts of old age and aging over time: contradiction or adaptation? **Revista de Ciências Humanas**, vol. 18, n. 2, jul./dez. 2018.

FERREIRA, Vitor Hugo Sales. Efeitos do uso das tecnologias e as relações sociais em idosos / Vitor Hugo Sales Ferreira - Brasília, 2021. 89p. **Dissertação (Mestrado)**, Universidade de Brasília (UnB) Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional (PPGDSCI) do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM), Brasília (DF). 2021. Descritores: Idosos, Tecnologia, Relações Interpessoais. Orientadora: Andréa Mathes Faustino.

GOIS JR., E. A “luta contra a morte”: os corpos, modernidade brasileira e uma história da velhice, São Paulo e Rio de Janeiro, década de 1930. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.27, n.1, jan.-mar. 2020, p.93-113.

LEITE, E.S, PIMENTA, C.J.L, COSTA, M.S., OLIVEIRA, F.B, MOREIRA, M.A.S.P., SILVA, A.O. Assistive technology and active aging according to professionals working in community groups. **Rev Esc Enferm USP**. 2018;52:e03355. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X201703090335>.

MORAES, E.N.; MORAES, F.L.; MATOS, M.A.B; LOPES, P.R.R; VEIGA, E.R.; MACHADO, C.C.L; BARRA, R.P. NOTA TÉCNICA PARA ORGANIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE COM FOCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E NA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA - SAÚDE DA

PESSOA IDOSA. /Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019. 56 p.: il. 1. Idoso 2. Saúde do Idoso 3. Rede de Atenção à Pessoa Idosa 4. Idoso Frágil I. **Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein – SBIBAE.**

PEREIRA, J. S.; NOBRE, G. TELEMONITORIZAÇÃO 5G LEVA A SAÚDE MAIS PERTO DE 500 IDOSOS. **NOS 5G**, 2023.

PELAGES, R. G. A; TEIXEIRA, W. L. Tecnologia na Terceira idade. 22f, Orientador: Daniel José Venturim Nunes. **TCC**. Graduação. Instituto Federal do Espírito Santo, Campus, Cachoeiro do Itapemirim, Licenciatura em informática, 2022.

SANTOS, R.F.; ALMÊDA, K.A. O Envelhecimento humano e a inclusão digital. Análise do uso das ferramentas tecnológicas para idoso. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 4, n. 2, p. 59-68, maio/ago. 2017.

SARAIVA, A. M.P. Acesso à tecnologia Biomédica: perspectiva bioética dos enfermeiros portugueses. **Rev. bioét.** (Impr.). 2014; 22 (1): 161-70.

SOUZA, J. J.; SALES, M. B. Tecnologias da Informação e Comunicação, smartphones e usuários idosos: uma revisão integrativa à luz das Teorias Sociológicas do Envelhecimento. **Revista Kairós Gerontologia**, 19(4), pp. 131-154. ISSN e 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. 2016.

TILVITZ, A. I.; AREOSA, S.V.C. Inclusão digital de idosos: As (TICS) e o uso do Smartphone. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 29-46, 2022.

TRAQUINO, R. I. P. O Envelhecimento e as tecnologias de informação e comunicação. **Mestrado em Gerontologia Social**. Orientador: Dr. Joaquim Arco. Universidade do Algarve. Escola superior de Educação e comunicação, 2018.

World Health Organization Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2005. 60p.: il. Título original inglês: Active ageing: a policy framework. WHO/NMH/NPH/02.8 ISBN 1. Envelhecimento. 2. Política de saúde. I. Gontijo, Suzana. II. Organização Pan-Americana da Saúde. III. Título.